

SAL MARINHO

Jorge Luiz da Costa - DNPM/RN - Tel: (84) 4006-4711/4700 – E-mail: jorge.costa@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2007

A produção mundial de todos os tipos de sal para o ano de 2007 foi estimada em torno de 250 milhões de toneladas. A China manteve-se na liderança com 56 milhões de toneladas, representando cerca de 22% da produção mundial. Os EUA, segundo maior produtor, participou com 17,5%. A produção norte-americana sofreu uma queda de cerca de 1% em relação ao ano anterior (43.800 mil t em 2007 contra 44.300 mil t em 2006). Contribuíram para a produção desse país, vinte e nove companhias que operaram sessenta e quatro plantas em quinze estados norte-americanos. O valor total estimado dessa produção foi da ordem de US\$ 1,3 bilhão. A estimativa percentual por tipo de sal vendido ou usado nesse país foi a seguinte: sal de salmoura, 48%; sal de rocha, 34%; sal por evaporação a vácuo, 10%; e sal por evaporação solar, 8%. O consumo setorial de sal ficou assim distribuído: a indústria química consumiu 39% das vendas totais de sal; sal para degelo em rodovias respondeu por 37% da demanda desse país; distribuidores, 8%; indústria em geral, 7%; consumo humano e agricultura, 3%; alimentos, 3%; tratamento d'água, 2% e outros, 1%. Com relação ao Brasil, a produção de sal de todos os tipos foi estimada em torno de 7.014 mil toneladas, assim distribuída: sal por evaporação solar, 5.233 mil t; sal-gema, 1.649 mil t; salmoura (equivalente em sal), 132 mil t.

Em termos de reservas mundiais, as de sal são consideradas inesgotáveis. No Brasil, os estados do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Ceará e Piauí, continuaram operando com sal marinho, ficando os estados de Alagoas e Bahia responsáveis pelas operações de sal gema.

Tabela I: Reserva e Produção Mundial

| Discriminação | Reservas ¹ (10 ⁶ t) | | Produção ² (10 ³ t) | | | |
|------------------|---|---------------------|---|---------------------|---------------------|--------|
| | Países | 2007 ^(r) | % | 2006 ^(r) | 2007 ^(p) | % |
| Brasil | | ... | - | 6.743 | 7.014 | 2,8 |
| China | | ... | - | 54.030 | 56.000 | 22,4 |
| EUA ³ | | ... | - | 44.300 | 43.800 | 17,5 |
| Alemanha | | ... | - | 17.480 | 18.000 | 7,2 |
| Índia | | ... | - | 15.500 | 15.500 | 6,2 |
| Canadá | | ... | - | 15.000 | 15.000 | 6,0 |
| Austrália | | ... | - | 12.000 | 12.400 | 5,0 |
| México | | ... | - | 8.171 | 8.200 | 3,3 |
| Reino Unido | | ... | - | 8.000 | 8.000 | 3,2 |
| Outros | | ... | - | 69.776 | 66.086 | 26,4 |
| Total | Abundantes | - | | 251.000 | 250.000 | 100,00 |

Fontes: DNPM - DIDEIM, ABERSAL, SIESAL/RN e Mineral Commodity Summaries – 2008.

Notas: (1) Reservas não disponível; (2) Inclui sal de salmoura, sal-gema ou sal de rocha, sal de evaporação solar e de evaporação a vácuo em toneladas métricas; (3) Sal vendido ou usado por produtores; (r) Revisado; (p) Dados preliminares.

II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 2007 a produção nacional estimada para todos os tipos de sal teve um incremento de cerca, de 4% em relação ao ano anterior (6.743 mil t. em 2006 para 7.014 mil t. em 2007). No tocante ao sal marinho, houve um acréscimo de cerca de 4,7% em relação ao ano anterior (5.122 mil t. em 2006 para 5.365 mil t. em 2007). A liderança nesse segmento continuou com o Rio Grande do Norte que teve uma produção estimada em torno de 5.066 mil t. Isto representa mais de 72% da produção total brasileira de sal e, corresponde a mais de 94% da produção nacional de sal marinho. Contribuíram para esse desempenho os municípios de: Mossoró, com 1.809 mil t., representando 35,7% da produção do Estado; Macau, com 1.794 mil t. (35,4%); Areia Branca, com 670 mil t. (13,2%); Galinhos, com 470 mil t. (9,3%) e Grossos, com 323 mil t. (6,4%). Outros estados produtores de sal marinho foram: Rio de Janeiro, com 89 mil t. de sal por evaporação solar e 132 mil t. de salmoura (equivalente em sal) perfazendo um total de 221 mil t. e, representando cerca de, 3,2% da produção nacional; Ceará, com 70 mil t. (1%) e, por último o Piauí, com 8 mil t. (0,1%) responderam pelo restante. A produção de sal-gema dos estados de Alagoas e Bahia, respondeu por cerca de, 23,5% (1.649 mil t.) da produção total de sal do País.

III – IMPORTAÇÃO

O quadro das importações de sal marinho apresentou inversão em relação ao ano anterior. Em termos de volume ocorreu acréscimo de cerca, de 27,6% em relação ao ano anterior (17.111 toneladas em 2006 para 21.843 toneladas em 2007). Em termos de valores, as importações somaram em torno de, US\$ FOB - 3.742 mil. As importações foram distribuídas da seguinte maneira: nas NCMs dos bens primários constaram sal marinho, a granel, sem agregados (18.650 t. - US\$ FOB - 631 mil); sal de mesa (50 t. - US\$ FOB - 13 mil) e outros tipos de sal, cloreto de sódio puro (1.986 t. - US\$ FOB - 852 mil). Essas importações foram das Antilhas Holandesas (75%) e Argentina (25%). Nas NCMs dos manufaturados, apenas, o sódio (metal alcalino) continuou constando desse tipo de importação (1.157 t. - US\$ FOB - 2.246 mil), tendo sido oriundas da China (91%), França (8%) e outros (1%).

IV – EXPORTAÇÃO

No último triênio, o quadro das exportações de sal marinho apresentou declínio. Nesse último ano, em termos de volume, ocorreu uma queda de cerca, de 6,2% em relação ao ano anterior (750.756 t. em 2006 para 704.197 t. em 2007). No

SAL MARINHO

tocante a valores, a baixa foi de, aproximadamente, 3,7% (US\$ FOB – 10,251 mil em 2006, para US\$ FOB – 9,875 mil em 2007). As dificuldades de escoamento do sal enfrentadas pelo Porto-Ilha e a concorrência do sal chileno tem contribuído bastante para esse tipo de comportamento. As exportações nas NCMs compreenderam: sal marinho, a granel, sem agregados (701.364 t. - US\$ FOB – 9,389 mil); sal de mesa (2.711t. - US\$ FOB - 425 mil) e outros tipos de sal, cloreto de sódio puro (122 t. - US\$ FOB - 61 mil). As exportações tiveram como destino: Nigéria (50%), EUA (36%), Dinamarca (6%), Uruguai (2%), Polônia (1%) e outros (5%).

V – CONSUMO INTERNO

Em 2007 o consumo interno de sal marinho apresentou um acréscimo de cerca, de 6,7% em relação ao ano anterior (4.388.552 toneladas em 2006 para 4.682.737 toneladas em 2007). A demanda interna ficou assim distribuída: indústria química consumiu em torno de 695 mil t. (14,8%); outros setores consumidores de sal marinho foram: consumo humano e animal – que, por aproximação, responde por cerca de, 38% (1.778 mil t.) -, e os demais setores, como: frigoríficos, curtumes, charqueadas, indústrias têxtil e farmacêutica, prospecção de petróleo, tratamento d'água, dentre outros, responderam pelos cerca de, 47,2% (2.210 mil t.) restantes.

Tabela II: Principais Estatísticas - Brasil

| Discriminação | | | 2005 ^(r) | 2006 ^(r) | 2007 ^(p) |
|-----------------------------------|----------------------------|-----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Produção: | Sal marinho | t | 5.519.618 | 5.122.197 | 5.365.091 |
| Importação: | Sal marinho | t | 25.507 | 17.111 | 21.843 |
| | | (US\$ 10 ³ -FOB) | 3.456 | 2.570 | 3.742 |
| Exportação: | Sal marinho | t | 804.122 | 750.756 | 704.197 |
| | | (US\$ 10 ³ -FOB) | 10.337 | 10.251 | 9.875 |
| Consumo Aparente ⁽¹⁾ : | Sal marinho | t | 4.741.003 | 4.388.552 | 4.682.737 |
| Preço Médio: | Sal marinho ⁽²⁾ | (US\$/t-FOB) | 22,00 | 23,00 | 25,00 |
| | Sal marinho ⁽³⁾ | (US\$/t-FOB) | 25,00 | 27,00 | 31,00 |
| | Sal marinho ⁽⁴⁾ | (US\$/t-FOB) | 59,00 | 66,00 | 77,00 |

Fontes: DNPM/DIDEM, ABERSAL, ABICLOR, SIESAL/RN, SIMORSAL/RN, MF/SRF/SECEX.

Notas: Preço Médio p/2007 = US\$/R\$ (1/1,8648); (1) Produção+Importação-Exportação, sal grosso a granel; (2) Ind. Química (FOB-Aterro/Salina), Macau/RN; (3) Ind. Química (FOB-TERMISA), Areia Branca/RN; (4) moído para outros fins (incluídas despesas e impostos) - Mercado terrestre/rodoviário, Mossoró/RN; (r) Revisado; (p) Dados preliminares.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O Terminal Salineiro Luiz Fausto de Medeiros (Porto-Ilha), em Areia Branca/RN, após ter sua capacidade de atração dobrada, passando a receber navios de até 75 mil toneladas, também projeta ampliar seu cais de barcaças em mais 90 metros de comprimento para atender os níveis de cobrança da indústria. A idéia é oferecer condições para atração simultânea de três grandes barcaças. Para isso, a plataforma teria que ser aumentada em 100 metros a sua largura, ampliando a sua área de estoque de sal, possibilitando a estocagem em pilhas diferentes, incentivando assim, a produção e demanda do produto. Para tanto, serão necessários investimentos da ordem de R\$ 110 milhões para tal ampliação. Foi noticiado, que projetos iniciais visando essa obra já foram feitos e que a CODERN tem mantido entendimentos com a Secretaria Especial de Portos (SEP) para que ainda no ano de 2008 se elabore um projeto executivo.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Dirigentes de extratoras de sal potiguar acompanhados de representantes dos sindicatos da indústria do sal, de moageiros e de autoridades de Governo, reuniram-se no Ministério de Desenvolvimento, visando impor medidas legais contra a importação do sal chileno. Na ocasião, o grupo de salineiros expôs que o sal potiguar vem sofrendo concorrência desleal dos produtores do Chile, que praticam frete subsidiado e abaixo do preço de mercado, até porque eles transportam o sal em navios próprios. Em razão disso, o sal do Chile, que tinha uma participação de 11% no mercado da indústria química de São Paulo, por exemplo, passou depois de três anos para 30%. A meta dos empresários do sal é que o Ministério do Desenvolvimento ou dos Transportes exerça fiscalização contra essa prática agressiva e desleal dos produtores chilenos, considerando que o governo federal vem investindo na ampliação do terminal salineiro de Areia Branca/RN (Porto-Ilha), além do volume de recursos aplicados por parte dos próprios empresários do setor que investem pesado na modernização do seu parque industrial e que tudo isso pode acabar sendo inviabilizado por conta do frete artificial do sal chileno. Comenta-se ainda, que os empresários potiguaras ressaltaram nessa reunião o fato de terem dado entrada junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, de um pedido de providências contra a concorrência desleal chilena.